

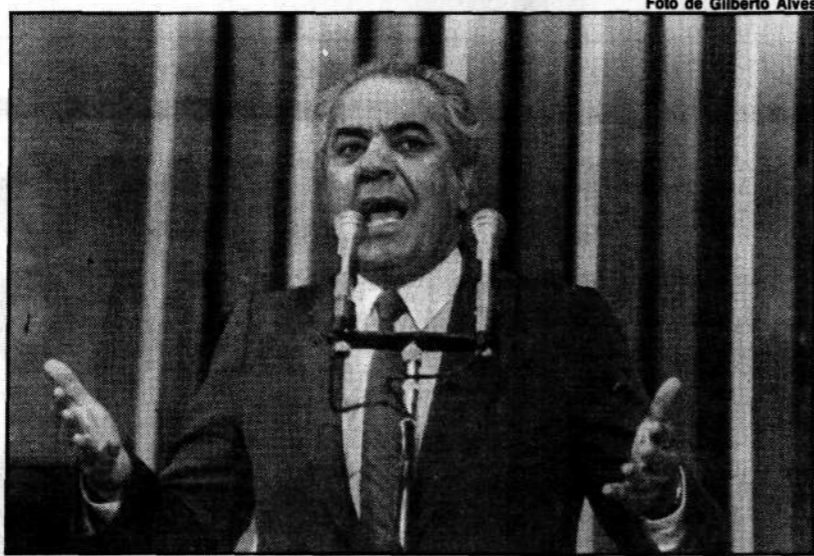
Tensão e acordos de última hora, antes da votação

BRASÍLIA — Foi uma sessão marcada por nervosismo e tensão. A decisão de reduzir a quatro anos o mandato do Presidente Sarney excitou o plenário, onde acordos foram fechados à última hora e votos revertidos instantes antes de iniciar a votação, como fizeram a Deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ) e de Siqueira Campos (PDC-GO). Uma galeria participante, aos gritos de "diretas-já", impulsionava os constituintes e animava os adeptos do mandato de quatro anos.

As últimas articulações e estratégias de votação foram traçadas pelos dois grupos até pouco antes do início da votação. As Ilh, o Líder do PMDB, Senador Mário Covas, afirmava seu otimismo na vitória dos quatro anos, mas alertava que a contagem estava empatada.

O Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que ganhou uma vaga na Sistematização, no lugar de Oswaldo Lyra Filho que renunciou às vésperas da votação, chegou ao plenário para votar pelos quatro anos vestido em um terno amarelo que chamou a atenção de todos e provocou comentários jocosos entre os constituintes. Algumas das constituintes, como a Deputada Cristina Tavares (PMDB-PE) e Raquel Capibaribe (PDT-AM), também vestiam roupas amarelas, a cor-símbolo da campanha das diretas-já, em 1984.

O Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), controlava os votos. Mas, apesar do seu comportamento discreto, não conseguia esconder a realidade que o Palácio do Planalto, àquela altura, já reconhecia: a Comissão de Sistematização reduziria o mandato de Sarney. O grupo governista ainda tentou reverter a situação, com a colaboração de assessores do Planalto, mas, pouco antes do início da



O Senador José Richa pede na Tribuna voto para mandato de quatro anos

tação, o Deputado José Lins (PFL-PE) admitia a derrota.

Quando o Senador José Richa (PMDB-PR) encaminhava favoravelmente à aprovação da emenda Jorge Hage (PMDB-BA) e José Maria Eymael (PDC-SP) — pelos quatro anos — entrou no plenário o Governador de Alagoas, Fernando Collor, o primeiro a defender o mandato de quatro anos. Foi muito festejado pelos defensores do mandato menor para o atual Governo.

A situação foi ficando tão confusa, à medida que se confirmava que a tese dos quatro anos ganhava a preferência do plenário, que os presidencialistas, ligados ao Governo, chegaram a aplaudir, com entusiasmo, o discurso parlamentarista de Afonso Arinos, porque defendia o mandato de cinco anos. A Deputada Sandra Cavalcanti foi muito festejada

da pelo grupo que votou nos quatro anos. O seu voto foi uma conquista do Senador Richa que passou boa parte da manhã convencendo-a de que, se a Comissão aprovasse os quatro anos, forçaria Sarney a negociar o parlamentarismo em plenário.

E o Vice-Líder do PT, Deputado José Genoíno, comentava depois com Covas:

— Ganhamos esta. Espero que você defenda, agora, o presidencialismo no plenário. Pois, se for eleito Presidente da República por 40 milhões de votos, não vai querer um mandato pela metade.

A que Covas respondeu:

— Você viu que eu toquei no parlamentarismo por alto. Mas não podia perder aliados em nenhum dos lados.

O Líder do PMDB afirmava, ao fi-

nal da sessão, que o apoio dos Governadores Miguel Arraes, de Pernambuco, e Waldir Pires, da Bahia, havia sido decisivo para converter votos das respectivas bancadas.

Alguns votos provocaram um clima de expectativa no plenário: o de Siqueira Campos e o do Deputado petebista, Francisco Rossi. O primeiro, chegou a receber uma advertência, ainda que em tom de brincadeira, da Deputada Cristina Tavares:

— Se você não votar os quatro anos, enfiaremos 80 votos contra o Estado de Tocantins no plenário.

Aplauso, vaias e a repetição de palavras de ordem. Este foi o ambiente da mais movimentada galeria já vista nas sessões da Comissão de Sistematização. O único incidente foi no início da votação, quando pessoas não incluídas nos 438 convites distribuídos pelos partidos forçaram a entrada, mas foram contidas pelos seguranças.

Os ocupantes das galerias aplaudiram os constituintes defensores do mandato de quatro anos para o Presidente Sarney e vaiaram os demais, desconhecendo os apelos do Presidente da Mesa, Senador Afonso Arinos. A segurança da Câmara tentou impedir a exibição de duas bandeiras do PC do B, mas não conseguiu, porque a bandeira era passada de mão em mão.

O Líder do PMDB na Constituinte, Senador Mário Covas (SP), foi o mais aplaudido, ao contrário do Líder do Governo, Carlos Sant'Anna: foi necessário que os próprios constituintes pedissem silêncio para que cessassem as vaias contra ele.

Com a vitória da emenda do Deputado Jorge Hage, os ocupantes da galeria cantaram o Hino Nacional, puxado pelos constituintes.

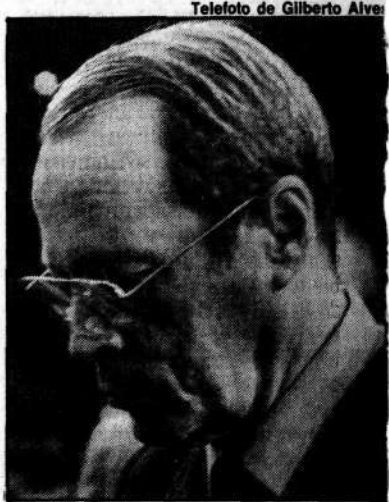
Sant'Anna: parlamentarismo perde

BRASÍLIA — "Você hoje pode comemorar uma dupla vitória: os quatro anos e a morte do parlamentarismo". A frase foi dita ontem, logo após a votação, por um dos principais derrotados, o Líder do Governo Carlos Sant'Anna, ao Deputado José Genoíno (PT-SP), presidencialista e defensor dos quatro anos. Magoadado, principalmente com companheiros que mudaram o voto na última hora, Sant'Anna chegou a ficar com os olhos marejados de lágrimas ao final da contagem, mas saiu do episódio com a convicção de que o parlamentarismo será derrotado no plenário.

— Eu só espero que não haja reflexos nacionais — disse Sant'Anna, que teme o início de uma campanha presidencial em meio ao processo constituinte e à crise econômica.

Carlos Sant'Anna chegou pela manhã ao plenário da Sistematização, afirmando contar com 50 votos favoráveis aos cinco anos de mandato. Circulou entre seus companheiros, avisando qual seria a estratégia a ser adotada: deixar a disputa para o artigo 5º do Título IX, que fixa a duração do mandato, não apoiar qualquer emenda supressiva, derrotar a emenda dos quatro anos e, finalmente, aprovar a emenda José Egreja (PTB-SP), de cinco anos.

Apesar de contar com 50 votos, Sant'Anna não demonstrava muita confiança nas horas que antecederam a votação: confidenciou a um companheiro temer a influência de dois Governadores: Miguel Arraes, de Pernambuco, e Waldir Pires, da Bahia. Este último, segundo Sant'Anna, poderia reverter três votos. E foi o que aconteceu: pelo menos dois votos da Bahia computados nas contas do Líder do Governo, os



Sant'Anna, abatido com a derrota

dos Deputados Francisco Pinto e Celso Dourado, passaram para os quatro anos. Sant'Anna havia contado também com os Deputados Siqueira Campos (PDC-GO) e Mendes Thame (PFL-SP).

Após o resultado, Sant'Anna foi cercado por companheiros, como o Deputado Marcos Lima (PMDB-MG), que lhe diziam que a situação será mudada no plenário. Emocionou-se ao receber um abraço do Deputado Sigmaringa Seixas (PMDB-DF), que apesar de ter votado nos quatro anos é seu amigo pessoal e foi cumprimentado.

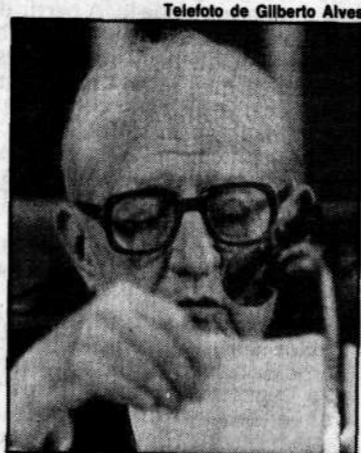
Sant'Anna reclamou ainda da atitude do Presidente Afonso Arinos ao repetir a votação da emenda em função do voto errado do Deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE) no painel eletrônico.

Discurso de Arinos, a esperança

BRASÍLIA — As últimas esperanças de assegurar um mandato de cinco anos para o Presidente Sarney dirigiram-se, a partir da noite de sábado, para o Presidente da Comissão de Sistematização, Senador Afonso Arinos, a quem recorreu o grupo parlamentarista defensor dos cinco anos e o próprio Sarney, que lhe telefonou várias vezes. A intenção era convencer o Senador a fazer um discurso favorável aos cinco anos, incluindo mensagem do Presidente de que está pronto para um grande diálogo de conciliação nacional.

A estratégia custou, para Arinos, uma noite mal dormida de sábado para domingo, quando meditou sobre o que fazer, e não foi bem sucedida. O Senador, que defende os cinco anos, fez realmente um emocionado discurso, mas guardou a mensagem presidencial que lhe foi transmitida por telefone e leu-a somente mais tarde, quando presidia a Mesa, a pedido de alguns parlamentares. Não teve, portanto, o efeito previsto pelo Governo de reverter os votos de alguns constituintes que poderiam aceitar os cinco anos em troca da negociação do parlamentarismo.

A esperança de êxito nesta estratégia, que pretendia colocar Arinos como mediador do entendimento, animava ontem, no início da sessão, muitos dos defenso-



Arinos lê mensagem de Sarney

res dos cinco anos. O Deputado Cid Carvalho (PMDB-MA), amigo do Presidente e parlamentarista, afirmava, antes da votação, que o placar seria "cinco anos com parlamentarismo já", explicando ter o Presidente Sarney afirmado tanto para ele quanto para Arinos que estava aberto à negociação do parlamentarismo. Cid, com os Deputados Israel Pinheiro Filho (PMDB-MG), Manoel Moreira (PMDB-SP), o Líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), e o Ministro Luiz Henrique, havia participado na noite anterior de uma reunião na casa do Ministro da Previdência, Renato Archer, em que a estratégia foi discutida com o Presidente da Constituinte,

Ulysses Guimarães. Neste encontro, segundo relatou um deles, Ulysses concordou com a importância de um discurso de Arinos na sessão.

Arinos chegou quieto ao plenário e, segundo parlamentares próximos, não estava com a melhor das disposições, já que se sentia pressionado pelos dois lados. Foi escutado até a Mesa por Israel Pinheiro Filho, que queria ter certeza de que o Senador faria realmente o discurso.

No caminho, foi procurado pela Deputada Sandra Cavalcanti e, logo depois, pelo Líder do Governo, Carlos Sant'Anna.

— Não deixa a Sandra atrapalhar não — disse Sant'Anna.

O grupo defensor dos cinco anos esperava que Arinos, com sua autoridade e credibilidade de parlamentarista convicto, se colocasse como mediador do grande entendimento nacional com o Presidente Sarney pela implantação do parlamentarismo. Apesar de garantir, antes da votação, que nas conversas com Sarney havia ficado bem claro que, assegurando-lhe cinco anos, o entendimento seria feito em torno do parlamentarismo, sem possibilidade de reversão no plenário, Israel admitia que a negociação poderia estar vindo "um pouco tarde demais". E não soube dizer quantos votos favoráveis aos quatro anos a estratégia poderia reverter.

A mensagem de Sarney

BRASÍLIA — O Presidente da Comissão de Sistematização, Senador Afonso Arinos (PFL-RJ), leu, antes de dar início à votação que fixou o mandato presidencial em quatro anos, uma mensagem do Presidente José Sarney aos constituintes, na qual revelava sua opinião sobre o assunto.

"Estou pronto para um grande diálogo, visando à conciliação nacional. Jamais serei impedimento para que isso ocorra. O meu sofrimento e a minha angústia decorrem da interpretação errônea que estão dando de que busco, num sentimento menor, obter a simples prorrogação de meu mandato".

A mensagem foi recebida por telefone e anotada por Arinos na sexta-feira. Ele recebeu a ligação do Presidente quando estava reunido com outros defensores dos cinco anos: os Deputados Cid Carvalho (PMDB-MA), Manoel Moreira (PMDB-SP), Ibsen Pinheiro (PMDB-RS) e Generaldo Corrêa (PMDB-BA) e o primeiro suplente do PMDB de Minas, Israel Pinheiro Filho.

'Frentão' presidencialista pode unir correntes que querem manter sistema

BRASÍLIA — "Agora nós vamos fazer um 'frentão' com o Sant'Anna para aprovar o presidencialismo", exultava o Deputado José Genoíno (PT-SP), depois da aprovação do mandato presidencial de quatro anos. A união dos "moderados" presidencialistas com o PT e o PDT, presidencialistas programáticos, é uma realidade. Esta frente contará com forças importantes: o Governo, os Governadores e os candidatos a Presidente. Para garantir o apoio dos Governadores, será apresentada uma emenda permitindo que eles concorram sem se desincumbirem.

Com a aprovação dos quatro anos, o Ministro das

Minas e Energia, Aureliano Chaves, deverá se lançar candidato à Presidência, apesar de defender os cinco anos. Com a candidatura de Aureliano, os votos do PFL pelos cinco anos na Comissão deverão ser revertidos para quatro anos no plenário. Até mesmo os parlamentaristas passarão a admitir o Líder do partido no Senado, Carlos Chiarelli, notório parlamentarista.

Chiarelli acha que, se houver um acordo dos presidencialistas sobre sistema de governo e duração do mandato, a Constituinte aprovará o resultado deste entendimento com 80 por cento dos votos.

Na festa do PMDB, a ausência de Ulysses e a consagração de Covas

BRASÍLIA — Pela primeira vez, o PMDB comemorou uma vitória no seu reduto tradicional — o restaurante Tarantella — sem o seu principal personagem, o Presidente Ulysses Guimarães. A estrela do almoço comemorativo da aprovação dos quatro anos, ontem, foi o Senador Mário Covas, que presidiu uma mesa com dezenas de parlamentares do partido. Covas chegou ao restante, acompanhado da esposa, D.Lila, e foi saudado com gritos de "E presidente, E presidente".

Na festa das Diretas-88, além da ausência do Presidente do partido, também foi notada a falta do autor da famosa emenda de 1984,

o ex-Ministro Dante de Oliveira. A emenda aprovada ontem era do Deputado baiano Jorge Hage.

— O Hage foi o Dante que deu certo — comentavam vários presentes.

A Deputada Beth Azizi (PSB), que, junto com Moema Santiago (PDT), era uma "estranha no ninho", respondeu a uma pergunta que estava sendo feita por diversos comensais: Covas seria o chefe de Estado ou o chefe de Governo?

— É chefe do Governo. Chefe de Estado é o Richa. Ou o Doutor Ulysses como saída honrosa — disse Beth Azize, na única referência a Ulysses em seu tradicional reduto.